



O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, realiza, desde 1996, a Pesquisa Industrial Anual - Empresa - PIA-Empresa¹, que retrata as características estruturais do segmento de empresas industriais no Brasil. Esta série da pesquisa abrange as seções B – *Indústrias extrativas* e C – *Indústrias de transformação* da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0. As informações aqui detalhadas cumprem a função de subsidiar o planejamento e a implementação de estratégias públicas e privadas dirigidas ao setor industrial. A pandemia do novo coronavírus, em especial, produziu efeitos que perpassam diversas etapas da cadeia produtiva, lançando novos desafios a serem assimilados por formuladores de políticas públicas, empresas, famílias e instituições da sociedade civil.

O presente informativo, portanto, sistematiza os principais resultados da PIA-Empresa referentes à estrutura da indústria brasileira no ano de 2020². O texto está dividido em duas partes: a primeira apresenta uma síntese dos resultados das empresas com 1 ou mais pessoas ocupadas, destacando a análise do faturamento, do emprego e da concentração de mercado de empresas industriais. Na segunda parte, cuja unidade de investigação se refere às unidades locais produtivas das empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas, ressaltam-se as informações sobre a estrutura do valor da transformação industrial tanto sob a ótica setorial quanto regional, com destaque para os resultados das Unidades da Federação. Por fim, com a finalidade de identificar mudanças estruturais, prioriza-se a comparação entre os resultados dos dois pontos extremos de uma série de 10 anos: 2020 e 2011. Em função dos potenciais impactos nos resultados da pesquisa, em alguns momentos também são estabelecidas comparações com 2019, ano anterior à emergência sanitária da pandemia de COVID-19.

A PIA-Empresa apurou que, em 2020, a indústria brasileira compreendia 303,6 mil empresas industriais com 1 ou mais pessoas ocupadas. Essas empresas geraram um montante de R\$ 4,0 trilhões de receita líquida de vendas e pagaram um total de R\$ 308,4 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações. Esse resultado envolveu um volume de 7,7 milhões de pessoas ocupadas no setor industrial, das quais 97,4% operavam nas *Indústrias de transformação*. A produção industrial gerou R\$ 1,5 trilhão em valor de transformação industrial.

¹ Por decisão editorial, a partir da edição lançada em 2018, a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. Outras informações sobre a PIA-Empresa encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9042-pesquisa-industrial-anual.html?=&t=sobre>.

² Os dados divulgados são referentes ao ano de 2020, tendo sido coletados em 2021 e divulgados em 2022.

Resultados das empresas industriais



Número de empresas

303,6 mil

Indústrias extrativas	Indústrias de transformação
6,3 mil	297,3 mil



Pessoas ocupadas

7,7 milhões

Indústrias extrativas	Indústrias de transformação
0,2 milhão	7,5 milhões



Receita líquida de vendas

R\$ 3 970,2 bilhões

Indústrias extrativas	Indústrias de transformação
R\$ 274,6 bilhões	R\$ 3 695,7 bilhões



Valor bruto da produção industrial

R\$ 3 616,2 bilhões

Indústrias extrativas	Indústrias de transformação
R\$ 275,4 bilhões	R\$ 3 340,8 bilhões



Custo das operações industriais

R\$ 2 074,3 bilhões

Indústrias extrativas	Indústrias de transformação
R\$ 79,0 bilhões	R\$ 1 995,3 bilhões



Valor da transformação industrial

R\$ 1 541,9 bilhões

Indústrias extrativas	Indústrias de transformação
R\$ 196,4 bilhões	R\$ 1 345,5 bilhões



Investimentos realizados para o ativo imobilizado

R\$ 212,8 bilhões

Indústrias extrativas	Indústrias de transformação
R\$ 33,0 bilhões	R\$ 179,8 bilhões

Empresas industriais

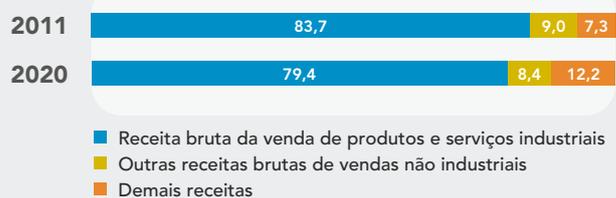
Caracterização das empresas industriais pela ótica do faturamento

Na PIA-Empresa são coletadas informações econômico-financeiras de empresas com 1 ou mais pessoas ocupadas. O âmbito da pesquisa se restringe àquelas empresas cuja principal fonte de receita é a atividade industrial, isto é, a transformação da matéria-prima em produtos comercializáveis, sejam estes bens de capital, intermediários ou ainda bens de consumo (duráveis ou não duráveis).

Em 2020, as empresas industriais auferiram R\$ 5,4 trilhões em receitas, provenientes tanto de atividades primárias quanto secundárias (comércio, agropastoris, de construção e de transporte para terceiros etc.) exercidas pela empresa, ou de outras atividades não industriais, as quais envolvem, entre outras, rendas de aluguéis, juros relativos a aplicações financeiras, variações monetárias ativas e resultados positivos de participações societárias. Por outro lado, o somatório das receitas brutas das empresas – aquelas advindas da venda de bens e serviços, industriais ou não – totalizou R\$ 4,8 trilhões, dos quais R\$ 4,3 trilhões corresponderam à receita bruta de venda de produtos e serviços industriais, enquanto R\$ 457,0 bilhões foram referentes a receitas de revenda, da prestação de serviços não industriais e de outras atividades produtivas (agricultura, pecuária, venda de energia elétrica etc.) desenvolvidas pelas empresas. O restante, 12,2% do total, resultou de demais tipos de receitas financeiras, operacionais e não operacionais. Entre 2011 e 2020, destaca-se a perda de participação relativa de receitas industriais e não industriais.

Descontando-se as deduções³ da receita bruta, a indústria apurou um montante de R\$ 4,0 trilhões em receita líquida de vendas (RLV) em 2020. Na desagregação por porte,⁴ em 10 anos, destaca-se a pequena perda de 0,9 ponto percentual (p.p.) da parcela correspondente às empresas com 500 ou mais pessoas ocupadas. Na comparação entre 2020 e 2019, esse grupo de empresas também experimentou a maior redução da participação na RLV, com uma perda de 0,3 p.p., enquanto as empresas de médio porte aumentaram em 0,6 p.p. nesse período.

Estrutura da receita bruta das empresas industriais (%)

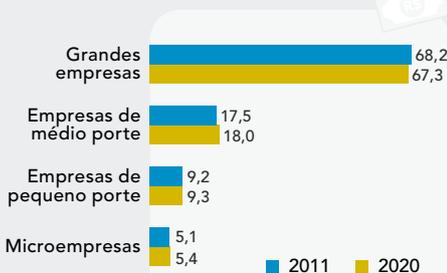


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2011/2020.

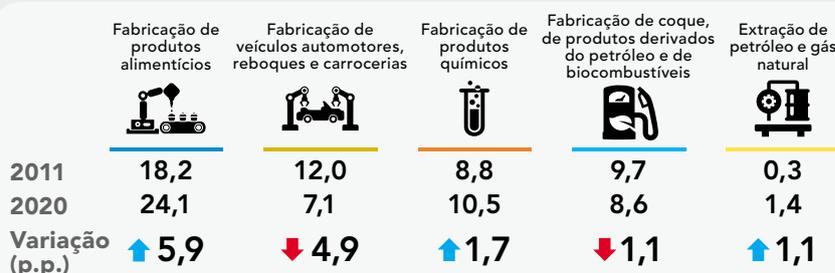
As *Indústrias de transformação* concentraram 92,9% do faturamento das empresas industriais em 2020. No que tange ao detalhamento entre as atividades de toda a indústria, o segmento de *Fabricação de produtos alimentícios* ocupou a primeira posição no ranking de RLV, concentrando 24,1% do faturamento da indústria brasileira. Entre 2011 e 2020, esse setor foi o que mais ganhou participação de mercado, com incremento de 5,9 p.p., dos quais 3,6 p.p. foram relativos especificamente ao período 2019-2020. Outro destaque foi o setor de *Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias*, que, em 2011, ocupava a segunda posição no ranking de RLV na indústria e caiu para quarta posição em 2020, perdendo 4,9 p.p. de participação em 10 anos. Esse movimento ocorreu em contrapartida ao avanço do segmento de *Fabricação de produtos químicos*, que passou da quarta para a segunda posição em 10 anos, alcançando 10,5% do faturamento da indústria. As terceira e quinta colocações, mantidas inalteradas entre 2011 e 2020, foram ocupadas respectivamente pelas atividades de *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis* (8,6%) e de *Metalurgia* (6,4%).

As *Indústrias extrativas* foram responsáveis por 6,9% do faturamento da indústria brasileira em 2020, com destaque para a *Extração de minerais metálicos*, que participou com 4,7% da RLV. A *Extração de petróleo e gás natural*, por sua vez, concentrou 1,4% da RLV e em 10 anos ganhou 1,1 p.p. de participação.

Receita líquida de vendas, segundo o porte das empresas (%)



Principais variações da participação das atividades industriais no total da RLV (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2011/2020.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

³ Impostos e contribuições incidentes sobre vendas (ICMS, IPI, ISS, PIS/Pasep, Cofins, Simples Nacional etc.), das vendas canceladas, abatimentos e descontos incondicionais.

⁴ Utilizou-se o critério do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE para classificação de empresas, que varia de acordo com o setor de atividade econômica (Indústria, Indústria da construção, Comércio e Serviços) e é definido em função do número de pessoas ocupadas. No caso da Indústria, denomina-se: microempresa (até 19 pessoas ocupadas), pequena empresa (de 20 a 99 pessoas ocupadas), média empresa (de 100 a 499 pessoas ocupadas) e grande empresa (500 pessoas ocupadas ou mais). Esse critério não possui fundamentação legal, consistindo tão somente em uma forma de agregar empresas com perfil semelhante. Para fins legais, vale o previsto na legislação do Simples Nacional (Lei Complementar n. 123, de 14.12.2006).

Caracterização das empresas industriais pela ótica do emprego

Em 2020, a indústria brasileira ocupou 7 651 999 pessoas, das quais 97,4% estavam alocadas nas *Indústrias de transformação*. Juntos, os cinco setores que mais empregaram, em 2020, concentraram 46,5% da mão de obra na indústria: *Fabricação de produtos alimentícios* (23,0%), *Confeção de artigos do vestuário e acessórios* (6,7%), *Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos* (5,8%), *Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias* (5,7%) e *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* (5,3%). Conquanto não se observe mudança nesse ranking entre 2011 e 2020, a indústria reduziu a mão de obra ocupada em cerca de 1,0 milhão de pessoas nesse período, com ênfase em setores que provavelmente enfrentam de forma mais intensa mudanças estruturais relacionadas, por exemplo, à evolução da tecnologia, à forte concorrência com o setor externo e à dependência do consumo interno. Entre 2011 e 2020, mais da metade da perda esteve concentrada nos setores de *Confeção de artigos do vestuário e acessórios* (258,4 mil), de *Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados* (138,1 mil) e de *Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos* (134,2 mil).

Na comparação de 2020 com 2019, por sua vez, observou-se um aumento de 35 241

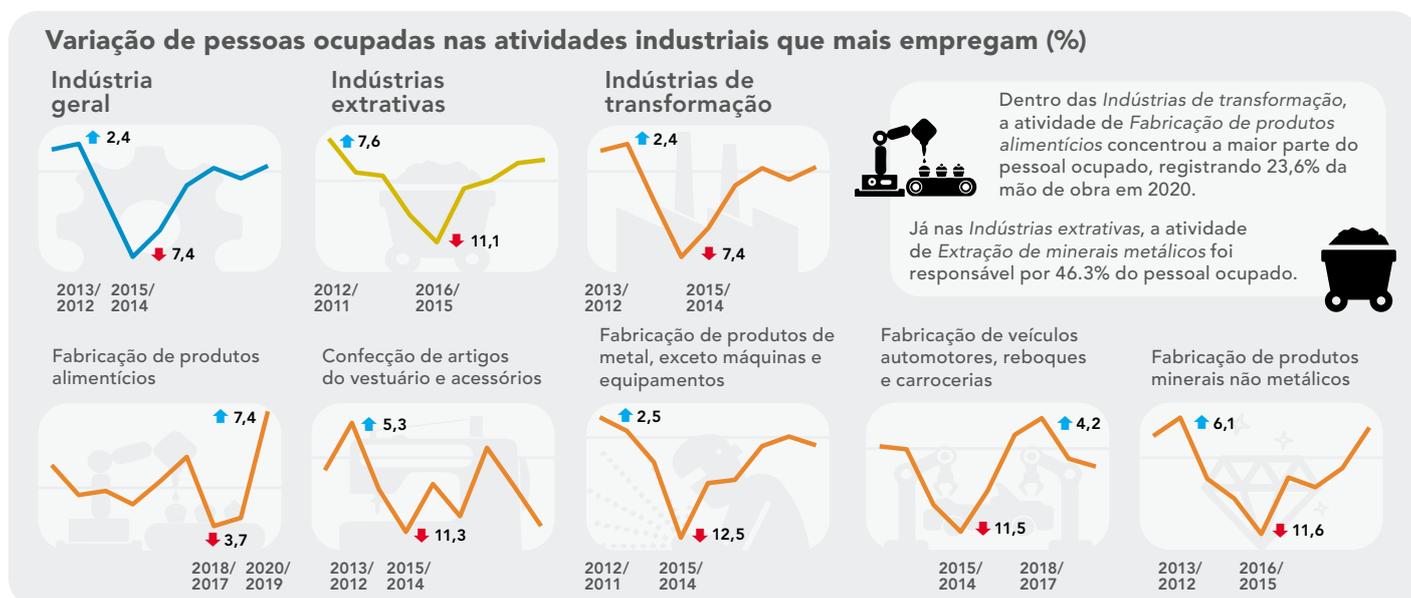
pessoas ocupadas (equivalente a um incremento de 0,5%), sendo 80,0% desses referentes às *Indústrias de transformação*. Em especial, o setor de *Fabricação de produtos alimentícios* aumentou a mão de obra ocupada em 7,4% no período, o equivalente a um acréscimo de 121,5 mil pessoas ocupadas. As atividades de *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* (17,8 mil) e de *Fabricação de produtos de borracha e de material plástico* (15,9 mil) também aumentaram a mão de obra nesse período. Por outro lado, as maiores reduções ocorreram em *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis* (91,9 mil), *Confeção de artigos do vestuário e acessórios* (59,5 mil) e *Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados* (30,9 mil).

Vale destacar que em 2020, no início da emergência sanitária em decorrência da pandemia do novo coronavírus, decretos federais, estaduais e municipais estabeleceram que o setor industrial entraria no rol de atividades essenciais. Todavia, o grau de resiliência entre os segmentos industriais depende fundamentalmente da demanda pelos bens e serviços industriais produzidos, da necessidade de matérias-primas importadas e até mesmo da capacidade instalada que possibilite adaptar as linhas de produção frente a movimentos não antecipados de demanda. Assim, algumas atividades podem ter enfrentado maior dificuldade de escoamento de mercadorias, enquanto outras precisaram estabelecer turnos

extras de trabalho para fazer frente às encomendas e cumprir contratos.

A PIA-Empresa 2020 apurou que o porte médio das empresas industriais foi de 25 pessoas ocupadas. Em média, cada empresa das *Indústrias extrativas* ocupou 32 pessoas, enquanto nas *Indústrias de transformação* o porte médio foi de 25 pessoas. Entre as atividades, por sua vez, destaca-se a elevada heterogeneidade da indústria, refletindo o grau de intensidade em trabalho exibido em alguns setores. Dessa forma, algumas atividades podem adotar uma tecnologia de produção que requer um porte mais elevado, como é o caso da *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis* (495 pessoas), *Extração de minerais metálicos* (357) e *Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos* (211).

A remuneração média na indústria, calculada como salário médio em termos de salários mínimos (s.m.), foi de 3,0 s.m. mensais. De forma geral, as *Indústrias extrativas* (4,6 s.m.) pagaram um salário médio mais alto do que as *Indústrias de transformação* (2,9 s.m.) Esse resultado foi influenciado sobretudo pela remuneração elevada no setor de *Extração de petróleo e gás natural*, cujo salário mensal, em média, alcançou 22,7 salários mínimos em 2020. Nas *Indústrias de transformação*, mesmo com salários mais modestos, destacam-se as atividades de *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis* (7,3 s.m.), *Fabricação de produtos farmoquímicos e*



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2020.
Nota: O ano de 2020 foi utilizado como parâmetro para definição das atividades industriais que mais empregam.

farmacêuticos (6,5 s.m.) e Fabricação de produtos do fumo (5,5 s.m.).

Ainda que não se espere mudanças significativas nas remunerações em um curto período, entre 2019 e 2020 houve redução de 0,2 s.m. na indústria. Todas as atividades mantiveram o patamar ou tiveram redução salarial nesse período, com exceção de *Atividades de apoio à extração de minerais* (que apresentou aumento de 0,6 s.m.) e de *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis* (incremento de 1,0 s.m.). A redução/manutenção das remunerações pode ter sido suavizada pelo Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda, criado pela Medida Provisória n. 936, de 01.04.2020 e convertida em Lei n. 14.020, de 06.07.2020, com o objetivo de mitigar os efeitos econômicos da pandemia de COVID-19 sobre empresas e trabalhadores. Dessa forma, mesmo nas atividades que tiveram redução salarial, a renda do trabalhador pode ter sido complementada com os recursos do Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda - BEm, conforme previsto no Programa. Essa percepção pode ser corroborada pelo fato de que 20 dos 29 setores industriais aumentaram o número de pessoas ocupadas entre 2019 e 2020.

Em um caráter mais estrutural é possível analisar a produtividade do trabalho, mensurada pela razão entre o valor da transformação industrial e o número de pessoas ocupadas. A produtividade média calculada na indústria foi de R\$ 201,5 mil, resultado que pode ser desagregado para as *Indústrias extrativas* (R\$ 979,8 mil) e as *Indústrias de transformação* (R\$ 180,6 mil).

O estudo da concentração industrial

A concentração de mercado é um dos aspectos que podem ser analisados para explorar mudanças estruturais setoriais. Uma das formas de mensurá-la é pela “razão de concentração de ordem 8” (R8), um índice que mede o percentual do valor da transformação industrial correspondente às oito maiores empresas em cada setor. Assim, quanto maior esse índice, maior é a proporção do valor gerado por poucas empresas, sugerindo um mercado mais concentrado.

Em 2020, as oito maiores empresas industriais foram responsáveis por 24,6% do total do valor de transformação industrial, o que representa um aumento de 0,9 p.p. na comparação com o ano de 2011. Nesses 10 anos, a concentração aumentou tanto nas *Indústrias extrativas* (de 74,6% em 2011 para 75,2% em 2020) quanto nas *Indústrias de transformação* (de 20,2% para 21,0% nesse período). Contudo, a comparação

da PIA-Empresa 2020 com os resultados do ano anterior mostra que, desde 2019, as *Indústrias extrativas* aumentaram a concentração em 1,5 p.p., ao passo que as *Indústrias de transformação* sofreram uma redução de 2,1 p.p. Esse resultado pode lançar luz sobre como as empresas de maior porte, em especial, foram impactadas pela pandemia do novo coronavírus. Todavia, é preciso considerar a elevada heterogeneidade que caracteriza a atividade industrial no País, cujas assimetrias incorporam capacidades distintas para contornar crises econômicas.

Entre as atividades com maior concentração, destacam-se a de *Extração de carvão mineral* (95,1%), a de *Extração de minerais metálicos* (92,1%) e a de *Fabricação de produtos do fumo* (89,5%). Em 10 anos, as atividades que mais concentraram foram *Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos* (de 34,8% para 46,7%), *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel* (de 45,3% para 56,8%) e *Atividades de apoio à extração de minerais* (de 52,7% para 64,2%). Por outro lado, as atividades que mais reduziram a concentração foram *Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias* (de 46,4% para 32,8%), *Metalurgia* (de 50,0% para 40,8%) e *Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos* (de 37,2% para 30,5%).

Principais indicadores das empresas industriais



Porte médio (1)
25

Indústrias extrativas	Indústrias de transformação
32	25



Salário médio mensal (2)
3,0 s.m.

Indústrias extrativas	Indústrias de transformação
4,6 s.m.	2,9 s.m.



Produtividade (3)
R\$ 201 508

Indústrias extrativas	Indústrias de transformação
R\$ 979 797	R\$ 180 568



Concentração (4)
24,6%

Indústrias extrativas	Indústrias de transformação
75,2%	21,0%

Maiores índices

495 Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis

22,7 s.m. Extração de petróleo e gás natural

R\$ 6 559 466 Extração de petróleo e gás natural

95,1% Extração de carvão mineral

357 Extração de minerais metálicos

10,4 s.m. Atividades de apoio à extração de minerais

R\$ 1 591 153 Extração de minerais metálicos

92,1% Extração de minerais metálicos

211 Fabricação de produtos farmacêuticos e farmacêuticos

7,3 s.m. Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis

R\$ 1 279 850 Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis

89,5% Fabricação de produtos do fumo

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2020.

(1) Valor calculado pela razão entre o número de pessoas ocupadas e a quantidade de empresas industriais. (2) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações e o salário mínimo anual (incluindo o 13º salário), e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas industriais. O cálculo do salário-mínimo anual resultou no valor de R\$ 7 075,00, em 2011, e de R\$ 13 579,00, em 2020. (3) Valores correntes calculados pela divisão do valor da transformação industrial pelo total de pessoal ocupado nas empresas industriais. (4) Valor calculado pela participação das oito maiores empresas industriais no valor da transformação industrial da atividade.

Unidades locais industriais

Esta seção destaca a estrutura regional e setorial da indústria brasileira a partir do universo de unidades locais industriais de empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas. Em 2020, a PIA-Empresa apurou um total de 181,7 mil unidades locais, das quais 97,5% operavam nas *Indústrias de transformação*.

A exploração dos resultados no nível das unidades locais possibilita compreender as atividades industriais executadas nas Unidades da Federação do País, característica que se torna ainda mais relevante em contexto de empresas multiplacas, com unidades fabris em vários Estados, além de setorialmente diversificadas. Com isso, a PIA-Empresa possibilita uma análise mais precisa da produção regional, caracterizando a alocação de pessoas ocupadas, salários, receitas, valor de produção, valor de transformação industrial e custos das unidades locais industriais.

Composição setorial do valor da transformação industrial

Sob a ótica dos resultados das unidades locais industriais, a indústria registrou R\$ 1,5 trilhão em valor de transformação industrial (VTI), resultado que derivou da diferença entre o valor bruto de produção industrial, descontados os custos de operações industriais. As *Indústrias de transformação* corresponderam a 83,7% desse valor. Em 10 anos, as *Indústrias extrativas* aumentaram a participação, passando de 13,6% do VTI em 2011 para 16,3% em 2020.

Na série de 10 anos da pesquisa, a *Fabricação de produtos alimentícios* sempre liderou o ranking de VTI. Em 2020, essa atividade alcançou 17,2% do VTI, o que representou um aumento de 2,9 p.p. em relação a 2011. O segundo lugar também permaneceu sem alteração, ocupado por *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo*

O que é uma unidade local?

É o espaço físico no qual são desenvolvidas as atividades econômicas de uma empresa.

Uma empresa que atua em apenas um endereço é considerada como **unidade local única**, enquanto a que atua em mais de um é chamada **multilocal**.

Uma empresa industrial diversificada consegue desenvolver diversas atividades produtivas em suas unidades locais.



O que é valor da transformação industrial?

É uma aproximação para o "valor adicionado da indústria"



$$VTI = VBPI - COI$$

VBPI | **Valor bruto da produção industrial:** receita líquida industrial + variação dos estoques dos produtos acabados e em elaboração + produção própria realizada para o ativo imobilizado.

COI | **Custos das operações industriais:** custos ligados diretamente à produção industrial (matérias-primas, energia elétrica, combustíveis, manutenção de máquinas etc.).

Ranking de participação das atividades industriais no VTI, segundo a ótica das unidades locais industriais

2011

2020

1 Fabricação de produtos alimentícios

1 Fabricação de produtos alimentícios

2 Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis

2 Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis

3 Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias

3 Extração de minerais metálicos ↑

4 Extração de minerais metálicos

4 Fabricação de produtos químicos ↑

5 Fabricação de produtos químicos

5 Metalurgia ↑

Participação no valor da transformação industrial (%)

Indústrias extrativas ↑

2011 2020

13,6 16,3

Indústrias de transformação ↓

2011 2020

86,4 83,7

e de biocombustíveis, que correspondeu a 12,0% do valor gerado na indústria e aumentou a sua participação em 1,6 p.p. em 10 anos.

O ranking prosseguiu com três atividades que subiram na comparação com 2011: *Extração de minerais metálicos*, que passou de 7,7% para 9,8%, o que representa uma mudança da quarta para a terceira posição; *Fabricação de produtos químicos*, de 6,4% para 8,0%, da quinta para a quarta posição; e *Metalurgia*, que passou de 4,6% para 5,6%, subindo da sétima para a quinta posição. Por outro lado, a *Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias*, que, em 2011, era a terceira principal atividade industrial do País, caiu para a sétima posição em 2020, concentrando 4,3% do VTI, uma perda de 5,5 p.p. de participação em 10 anos.

Na comparação com 2019, por sua vez, os destaques de 2020, em termos de variação, estiveram entre essas principais atividades no País, com aumento na participação de *Extração de minerais metálicos* (3,1

p.p.) e *Fabricação de produtos alimentícios* (2,2 p.p.). Por outro lado, registrou-se perda de participação, entre 2019 e 2020, nas atividades de *Extração de petróleo e gás natural* (2,0 p.p.), de *Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias* (1,9 p.p.) e de *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis* (1,6 p.p.).

Composição regional do valor da transformação industrial

Sob a ótica regional, a PIA-Empresa é capaz de fornecer resultados para as unidades locais de empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas, com desagregação setorial para todas as 27 Unidades da Federação.

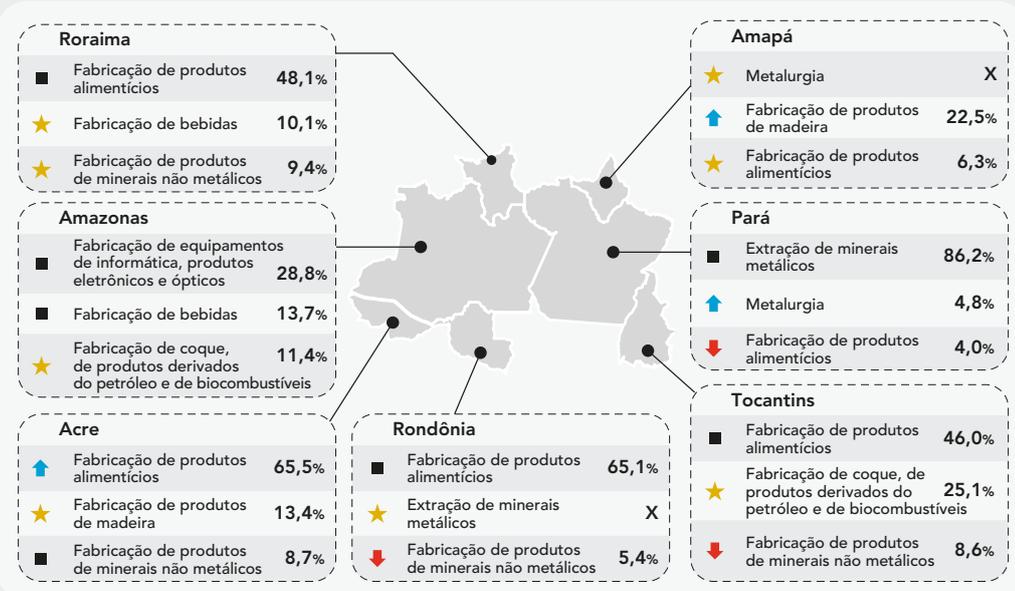
Embora não tenha havido mudança no ranking regional, a Região Sudeste perdeu 4,6 p.p. de participação e alcançou 56,3% do VTI da indústria. Essa redução da concentração ocorreu em benefício das Regiões Norte (2,5 p.p.), Centro-Oeste (1,7 p.p.), Nordeste (0,3 p.p.) e

Valor da transformação industrial nas unidades locais das três principais atividades econômicas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2011/2020

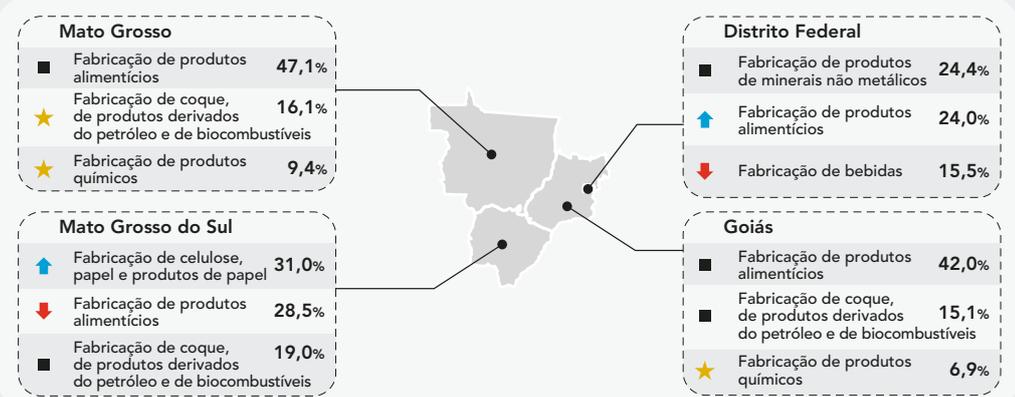


Quinze das 27 Unidades da Federação têm a atividade de Fabricação de produtos alimentícios como a 1ª em valor da transformação industrial.

Norte



Centro-Oeste



Legenda

Unidade da Federação	
1ª atividade	%
2ª atividade	%
3ª atividade	%

Movimentação entre 2011 e 2020	
▲ Subiu	
■ Não mudou	
▼ Desceu	
★ Entrou	

Sul (0,2 p.p.). Seguindo a liderança da Região Sudeste, o ranking de VTI prosseguiu com a Região Sul (18,7%), Nordeste (9,5%), Norte (9,3%) e Centro-Oeste (6,3%). Portanto, juntas, as Regiões Sudeste e Sul foram responsáveis por ¾ do VTI da indústria brasileira. Na comparação com 2019, destaca-se o aumento de participação sobretudo da Região Norte (1,8 p.p.) e Centro-Oeste (0,7 p.p.), em contrapartida à perda de participação das Regiões Sudeste (1,6 p.p.), Nordeste (0,4 p.p.) e Sul (0,4 p.p.).

Na Região Sudeste, São Paulo concentrou a maior parte da produção (54,1%), seguido de Minas Gerais (22,2%), Rio de Janeiro

(19,6%) e Espírito Santo (4,1%). Em 10 anos, o principal destaque foi a perda de participação de São Paulo, cuja parcela no VTI regional se reduziu em 4,2 p.p. no período.

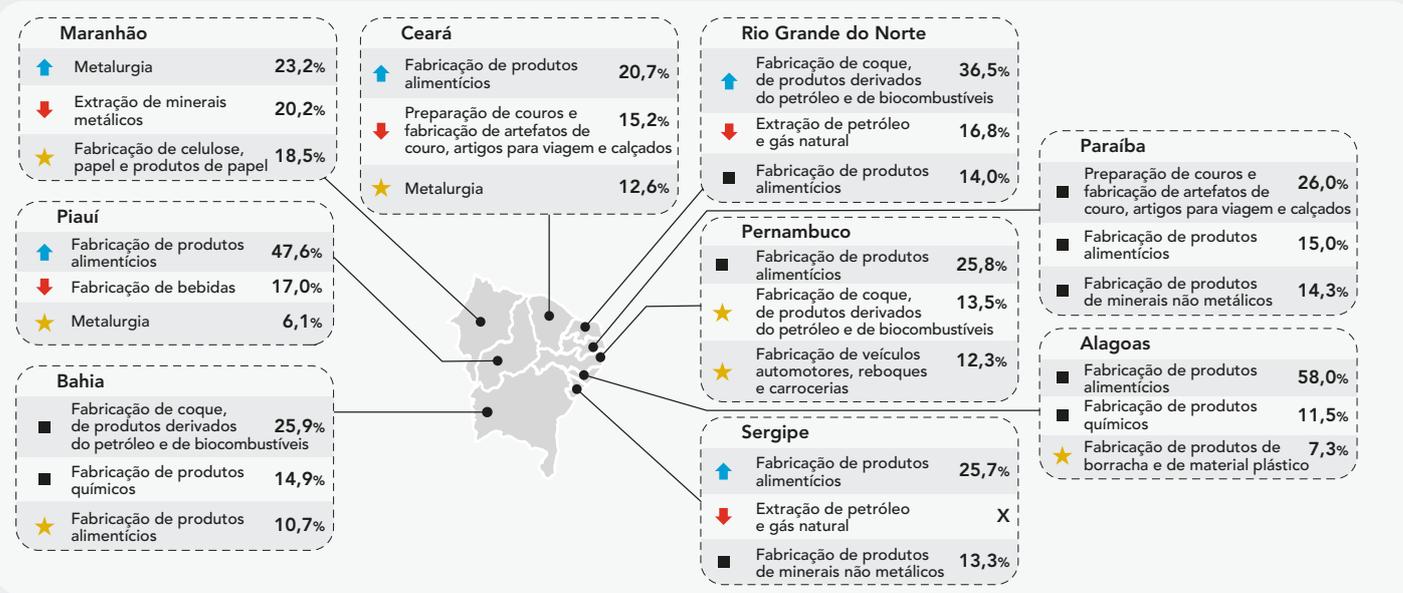
Do ponto de vista produtivo, destaca-se, em primeiro lugar, a *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis* (14,3%), seguido de *Fabricação de produtos alimentícios* (13,5%) e *Fabricação de produtos químicos* (9,2%), que juntos perfizeram 37,0% do VTI da Região Sudeste, a menor concentração produtiva entre as Grandes Regiões brasileiras.

A Região Sul, por sua vez, caracterizou-se por uma distribuição mais homogênea

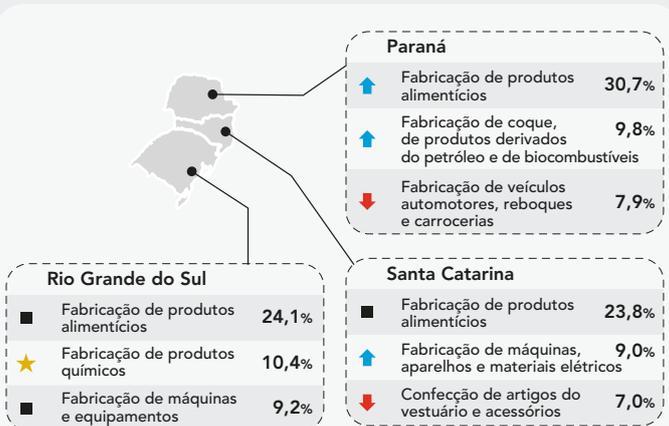
entre os Estados: o Paraná ocupou o primeiro lugar, concentrando 35,6% do VTI regional; seguido do Rio Grande do Sul (35,1%) e Santa Catarina (29,3%). Embora mantendo a liderança, destaca-se a perda de participação do Paraná (2,7 p.p.), em benefício sobretudo de Santa Catarina (4,0 p.p.).

Considerando as atividades econômicas, a Região Sul concentrou 40,2% do VTI em três principais atividades: *Fabricação de produtos alimentícios* (26,4%), que liderou em todos os Estados dessa Região; *Fabricação de produtos químicos* (7,0%), que foi destaque no Rio Grande do Sul, onde concentrou 10,4% do VTI; e *Fabricação de máquinas e*

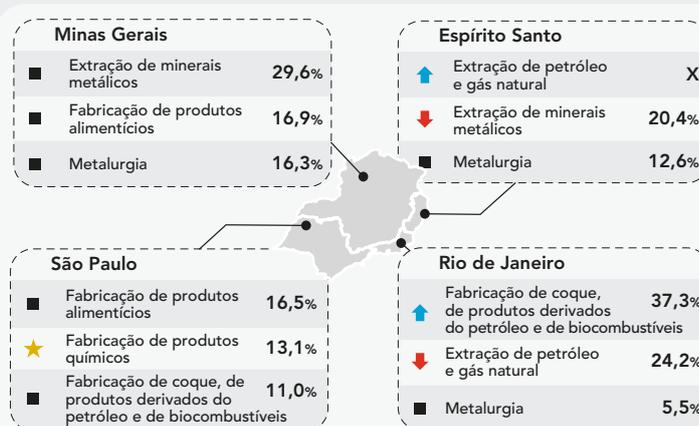
Nordeste



Sul



Sudeste



equipamentos (6,8%), que participou com 9,3% do VTI da indústria gaúcha.

A Região Nordeste gerou 9,5% do VTI do País, com destaque para Bahia (39,8%), Pernambuco (20,0%) e Ceará (14,0%), que acumularam 73,8% do VTI da Região. Em 10 anos, essa concentração nos três Estados teve um aumento de 1,2 p.p., com destaque para o aumento da participação de Pernambuco (3,9 p.p.) e do Ceará (0,6 p.p.), em detrimento da perda de representatividade da Bahia (3,3 p.p.). O *ranking* regional é complementado, nessa ordem, por Maranhão (7,9%), Rio Grande do Norte (6,1%), Paraíba (3,7%), Sergipe (3,5%), Alagoas (3,2%) e Piauí (1,9%).

Em termos produtivos, a Região Nordeste se caracterizou pela diversidade de cadeias produtivas nas quais os Estados estiveram engajados. As três principais atividades desenvolvidas na Região, em 2020, foram: *Fabricação de produtos alimentícios* (18,2%), *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis* (16,5%) e *Fabricação de produtos químicos* (10,4%). Algumas atividades importantes merecem destaque, como a de papel e celulose, que representou 18,5% do VTI do Maranhão; o segmento automobilístico (12,3%) em Pernambuco; a indústria metalúrgica no Piauí (6,1%) e no Ceará (12,6%); além da ascensão da cadeia alimentícia na Bahia, em contrapartida ao declínio do polo automobilístico no Estado. As indústrias mencionadas não eram tradicionais nesses Estados em 2011 e passaram a integrar o rol de atividades, comparativamente ao *ranking* de 2020.

Na Região Norte, por sua vez, a produção estava bastante concentrada em dois Estados: Pará (64,6%) e Amazonas (30,6%). Em 10 anos, a principal mudança estrutural foi o aumento da participação do Pará, que, em 2011, ocupava a segunda posição no *ranking*, com 46,7% do VTI da Região Norte, e ultra-

passou o Amazonas em 2020, conquistando a liderança do *ranking* regional. Os demais Estados, somados, representaram 4,8% do VTI da Região Norte, com ênfase para Rondônia (2,4%), que representou metade desse montante. No *ranking*, o quarto lugar foi ocupado por Tocantins (1,4%), seguido do Amapá (0,7%), Acre (0,2%) e Roraima (0,1%).

As atividades mais importantes da Região Norte guardam estreita relação com a vocação mineradora da Região e com os incentivos fiscais estabelecidos para a Zona Franca de Manaus. A *Extração de minerais metálicos* (55,9%), a *Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos* (8,8%) e a *Fabricação de produtos alimentícios* (5,3%) perfizeram 70,0% do VTI da Região Norte em 2020. Algumas indústrias merecem destaque, como a de bebidas – notadamente no Amazonas (13,7%) e Roraima (10,1%); a indústria madeireira, com ênfase no Amapá (22,5%) e Acre (13,4%); a pujante extração de minérios do Pará (86,2%); além da indústria de minerais não metálicos, com forte atuação em mais da metade dos Estados – Roraima (9,4%), Acre (8,7%), Tocantins (8,6%) e Rondônia (5,4%).

Na Região Centro-Oeste, por sua vez, Goiás foi responsável por 46,5% do VTI da Região, seguido de Mato Grosso (25,2%), Mato Grosso do Sul (25,1%) e Distrito Federal (3,2%). Embora o *ranking* tenha permanecido inalterado no horizonte de 10 anos, destacam-se o ganho de participação de Mato Grosso do Sul, que aumentou em 5,5 p.p. a sua participação nesse período, e a perda de representatividade do Distrito Federal, que reduziu a sua participação em 2,9 p.p. em comparação com 2011.

No que tange à estrutura produtiva do Centro-Oeste brasileiro, por sua vez, todas as Unidades da Federação se destacaram pelo vigor da cadeia alimentícia, que contribuiu

com 47,1% do VTI de Mato Grosso; 42,0%, de Goiás; 28,5%, de Mato Grosso do Sul; e 24,0%, do Distrito Federal. Adicionalmente, o deslocamento produtivo e expansão de plantas agroindustriais em direção à produção de biocombustíveis, fortaleceram a produção desses, com destaque para Goiás (15,1%), Mato Grosso (16,1%) e Mato Grosso do Sul (19,0%). Em 10 anos, destaca-se a expansão da cadeia de papel e celulose sul-mato-grossense, que passou do segundo lugar no *ranking*, com 11,4% do VTI desse Estado, para a liderança, com 31,0% do VTI em 2020.

Finalmente, com base nos resultados da PIA-Empresa 2020, os impactos negativos, especificamente relacionados à pandemia de COVID-19 sobre a indústria brasileira, ainda são pouco claros. Pode-se sugerir que a Indústria, comparativamente a outros segmentos, como Comércio e Serviços, tende a ser menos afetada pela pandemia. Isso decorre de determinados fatores que, em tese podem estar relacionados, como o maior porte relativo das empresas, menor necessidade de contato mais próximo entre fornecedores e clientes/consumidores, melhores condições de acesso a crédito, menores problemas com fluxo de caixa e maior estabilidade nas relações comerciais, devido à menor assimetria de informação entre fornecedor e cliente. Por um lado, a forte desvalorização cambial no período poderia ser benéfica ao setor exportador. No entanto, muitos setores sofreram drástica redução da demanda por bens e serviços tanto no mercado doméstico quanto internacional. Por outro lado, diante das incertezas e crise econômica no mercado interno, famílias e empresas são impelidos a adiar decisões de investimentos. Diante do exposto, a PIA-Empresa 2020 constitui um importante instrumento para planejamento de políticas públicas e estratégias privadas para o enfrentamento das mudanças estruturais proporcionadas pela pandemia. ■

Expediente

Elaboração do texto

Diretoria de Pesquisas,
Coordenação de Estatísticas
Estruturais e Temáticas em
Empresas

Normalização textual

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Documentação

Projeto gráfico

Centro de Documentação
e Disseminação de Informações,
Gerência de Editoração

Imagens fotográficas

Unsplash

Impressão

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,
procure o IBGE.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800 721 8181



(21) 97385 8655



IBGE

Links



Tabelas de
resultados,
notas técnicas
e demais
informações
sobre a
pesquisa

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9042-pesquisa-industrial-anual.html?=&t=sobre>